



*Handwritten signature and initials*

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VENDA DO PINHEIRO

### ACTA DA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA – 20/04/2011

Aos vinte dias do mês de Abril de dois mil e onze, pelas vinte e uma horas e oito minutos, no Salão Nobre desta Junta de Freguesia, reuniu esta Assembleia, encontrando-se presentes treze elementos, a saber:

Carlos Gregório, em substituição de Alexandre Manuel Martins Branco (P.S.D.),  
Alexandre Luís Howell de Almeida de Seixas (P.S.),  
Ana Maria Silva, em substituição de Ana Paula Nunes Moreira (P.S.D.),  
Pedro Machado, em substituição de António Freitas (C.D.U.),  
Célia da Conceição Ricardo Carreira Matias Simões (P.S.),  
Cesaltina Porfírio Pereira Oliveira (P.S.),  
César Silva Fernandes (P.S.D.),  
Frederico Manuel Capitão Pedrosa (P.S.D.),  
João Paulo Carvalho da Fonseca (P.S.),  
Jorge Manuel Carrilho Jesus (C.D.S./P.P.),  
José Manuel Antunes da Graça (P.S.),  
Maria Leonor Cotrim (P.S.D.),  
Paulo José Póvoa (P.S.D.),

Foram apresentadas cartas de dois elementos desta Assembleia, Alexandre Branco e Ana Paula Nunes Moreira, indicando a sua substituição por, respectivamente, Carlos Gregório e Ana Maria Silva.

Foi corrigido o Ponto 1 do Período da Ordem do Dia, que passa a ter a seguinte redacção: "Apreciação e votação da Prestação de Contas".

Dando início à Ordem de Trabalhos propriamente dita pelo Período de Intervenção do Público, neste não se registaram quaisquer intervenções.

Assim, pelas vinte e uma horas e onze minutos, passou-se ao Período de Antes da Ordem do dia, com a leitura da Acta da Sessão de 16 de Dezembro de 2010, a qual veio a ser aprovada com onze votos a favor e duas abstenções, estas dos senhores Carlos Gregório e Ana Maria Silva, ausentes que estiveram daquela Sessão.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia informou ter ocorrido uma reunião prévia com representantes de todos os Partidos nesta representados na qual foram revistos os documentos a apresentar nesta Sessão, congratulando o Executivo pelo que considera um esforço positivo, na medida em que representa o trilhar de um caminho de excelência por parte desta Junta de Freguesia, num exemplo a ser seguido.

O senhor Pedro Machado apresentou uma Moção – Declaração sobre o 37.º Aniversário da Revolução de Abril, a qual foi por si lida e por unanimidade aclamada, ficando anexa à presente Acta.

O senhor José Graça tomou por sua vez a palavra, apresentando uma Moção sobre o mesmo tema, que leu, solicitando a sua aprovação e publicitação em nome desta Assembleia, a qual unanimemente acordou que assim fosse feito, substituindo as referências partidárias pela desta.

*Finalizado* 

Verificaram-se pedidos de esclarecimento sobre a cooperação desta Junta de Freguesia com o Agrupamento de Escolas, o Colégio de Santo André e a Associação de Pais, sobre a colocação de grelhas na Charneca face à existência de desníveis e ao facto de existirem algumas já tapadas por pedras, sobre a definição do protocolo de apoio à Associação Musical, e ainda sobre a passadeira para peões junto à Farmácia; foram feitas alertas para um muro caído na Asseiceira Pequena que suportava o nome de uma rua em azulejos – os quais não foram repostos, para o rebaixamento no pavimento da Av. 9 de Julho em relação com a colocação de tubagens – o que dificulta o trânsito de veículos, e para a existência de vários buracos na estrada junto ao Cemitério; o senhor Jorge Jesus disponibilizou-se ainda para colaborar na organização de percursos de caminhada, informando do facto de várias freguesias estarem já a fazê-los.

O senhor José Graça tomou a palavra, recordando haver sido convidado pela senhora Ana Paula Moreira na Sessão Extraordinária de 16 de Dezembro de 2010 a fazer prova de algumas ilegalidades por si então imputadas Presidente do Executivo, pelo que fez referência a algumas disposições legais, nomeadamente sobre o preenchimento de vagas na Assembleia de Freguesia, voltando a alertar o Executivo para a ausência de cabal resposta ao seu pedido, reiterado desde Dezembro de 2009, sobre a distribuição dos pelouros, congratulando-se ainda assim por vê-los constar, desde a última Sessão desta Assembleia, na página da Internet desta; a propósito, lamenta o aspecto relativamente pobre (e marcadamente comercial) desta página, por comparação com as das Juntas de Freguesia de Mafra e da Malveira.

Ainda no uso da palavra, questiona de novo o Inventário solicitado, entregando a esta Mesa um Requerimento, que lê, o qual se anexa à presente Acta.

Dada a palavra ao Presidente do Executivo, este responde aos anteriores pedidos de esclarecimento, informando que a cooperação desta Junta é equitativa com todas as Associações de Pais, que as grelhas da Charneca irão ser substituídas por outras de novo modelo (dado terem deixado de serem fabricadas nas medidas das anteriores), e que o azulejo com o nome da Rua António Bizarro, na Asseiceira Pequena, se encontra encomendado – inserido numa encomenda mais vasta, para obtenção de preço mais favorável; refere-se a propósito a actos de vandalismo que têm vindo ultimamente a ocorrer na nossa Freguesia.

Prosseguiu, informando encontrar-se disponível para a elaboração de trajectos pedonais na Freguesia, que o empreiteiro responsável pela abertura de valas (para gás) na Av. 9 de Julho já foi contactado, encontrando-se a decorrer o período de tempo necessário à compactação do pavimento.

Sobre a Associação Musical, passa a palavra ao seu Presidente, e membro do Executivo, senhor Vítor Costa, o qual informa ter ocorrido há pouco a eleição dos corpos gerentes, encontrando-se já contratado um professor de música; lamenta a existência de poucos alunos, encontrando-se proposta para o próximo ano lectivo uma facilitação de inscrições de mais crianças, no princípio de quanto maior o número de inscrições, mais económicas estas resultarão; informa da existência de guitarras (clássicas e eléctricas), anunciando a chegada de órgão, acordeão e teclados, e de que estão a decorrer aulas, duas vezes por semana, nas antigas instalações desta Junta de Freguesia. Anuncia ainda a próxima criação de uma página na Internet.

Sobre a actual página da J.F.V.P. na Internet, o Presidente do Executivo manifesta a sua concordância com o senhor José Graça no que respeita às das Juntas de Freguesia de Mafra e da Malveira, referindo contudo que a da Venda do Pinheiro é disponibilizada gratuitamente, graças à sua componente comercial.

*Leiteiro*

*A*

Tomou a palavra a senhora Regina Nunes, reforçando que também gostaria de poder apresentar uma página na Internet mais apelativa, mas que a actual é grátis, havendo que aguardar melhor conjuntura para avançar para outra, mais próxima do ideal; sobre a distribuição dos pelouros, recorda que desde o início do presente mandato estes constam dos Editais.

O presidente do executivo retomou a palavra, informando que o Inventário se encontra quase concluído, referindo apresentá-lo aquando da próxima sessão Ordinária – em Junho próximo, portanto; quanto às cadernetas prediais respeitantes a terrenos baldios, referiu a dificuldade de desanexação daqueles da então freguesia do Milharado; quanto à passadeira para peões junto à Farmácia, refere-se à resposta recebida da Câmara Municipal, não coincidente com a da Estradas de Portugal, passando a sua localização para junto da “Churrasqueira Mendonça” (a menos de 50 metros da anterior). Realça ainda as passadeiras entretanto colocadas na Venda do Valador.

Mais dá conhecimento de ter havido descargas indevidas na ETAR do Casal Moinho, e que o Hospital de Loures irá finalmente entrar em funcionamento, encontrando-se previsto que sirva esta Freguesia e outras do Concelho de Mafra – algumas localidades deste drenarão, contudo, para o Hospital de Curry Cabral –, sendo que, entretanto, na Assembleia Municipal, luta-se para que o S.A.P. de Mafra não seja encerrado; louva o pessoal que tem estado a trabalhar nos Censos nesta Freguesia.

Pelas vinte e duas horas e quinze minutos o Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia; teceu breves declarações sobre a apresentação do relatório de prestação de contas vir agora mais completo, com o respectivo controlo orçamental.

Também sobre o mesmo documento, o senhor José Graça congratula-se por ter valido a pena pugnar, insistindo nesta matéria, pela excelência do trabalho ora apresentado, que dignifica o Executivo; sempre em busca de maior perfeição, recorda que em anteriores Sessões desta Assembleia o P.S. solicitou fosse acrescentada uma coluna com os graus de execução orçamental, congratulando agora o senhor Fevereiro pelo seu trabalho.

Prossegue, referindo não se pronunciar o P.S. (por não ser responsável pelo Orçamento), e congratulando-se por haver documentação transparente para todos; questionado o Executivo sobre o conjunto de valores transferido pela Câmara Municipal de Mafra no final do ano (conforme o Edital n.º 99/2011 daquela Câmara, datado de 03-03-2011), este informou ser referente ao 2.º Semestre de 2010, confirmando ser a segunda “tranche” do Estado.

Retomando o tema da página da Internet, reconhece que o facto de ser gratuita o coloca num patamar completamente distinto, admitindo essa justificação como aceite; quanto à questão das passadeiras pedonais, considera que a resposta foi elaborada por técnicos que não conhecem o terreno, continuando a achá-la vital, tanto mais que a maior parte da população continua a atravessar a estrada naquele local. Corrobora a opinião sobre o Censos, pensando que este está a decorrer bem; quanto à distribuição dos pelouros, refere que o cerne da questão está em ter solicitado essa informação por escrito, o que nunca sucedeu, mais fazendo notar a dilação temporal entre a sua publicação em edital e na página da Internet.

O Presidente da Mesa da Assembleia solicitou ao senhor Fevereiro que este esclarecesse porque é que não considera fundamental a rubrica Grau de Execução Orçamental, como este referiu na última Sessão desta Assembleia, inquirindo como se chega a valores como 8.064%, ou 13.440%; este, esclareceu que o documento em causa deveria ter

antes uma outra coluna, de Orçamento Inicial, antes daquela das Previsões Corrigidas, o que tornaria mais fiável o Controlo Orçamental.

Foi então posta à votação o documento de Prestação de Contas para 2011, o qual veio a ser aprovado por maioria, com oito votos a favor e cinco abstenções (estas do P.S.).

O Técnico Oficial de Contas, senhor Fevereiro, solicitou então permissão para se ausentar, o que fez, expressando aos presentes votos de Boa Páscoa.

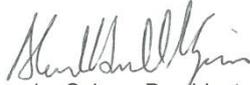
Tomando o uso da palavra, o Presidente do Executivo desejou por sua vez uma Santa Páscoa aos presentes e respectivos familiares, formulando votos para que melhores dias venham; alertou para que a curto prazo a Venda do Pinheiro irá tornar-se a segunda maior Freguesia do Concelho de Mafra, sendo espectável um reforço do respectivo orçamento.

O Presidente da Mesa congratula-se pelo modo como a presente sessão decorreu, atribuindo o sucesso do facto à reunião prévia havida, a qual se revelou, assim, bastante proveitosa.

Pelas vinte e duas e quarenta e cinco deu por encerrada a Sessão, formulando votos de Boa Páscoa.

Lida e aprovada na 6ª Sessão Ordinária desta Assembleia, aos trinta de Junho de dois mil e onze, vai a presente Acta assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia e pelo seu 1º Secretário, que a lavrou.

Pela Mesa da Assembleia,



Alexandre Seixas, Presidente



Frederico Pedrosa, 1º Secretário



## REQUERIMENTO

No dia 30 de Setembro do ano transacto a bancada do Partido Socialista nesta Assembleia requereu ao Executivo desta Junta, através da digníssima Mesa, a entrega do Inventário dos Bens da Freguesia da Venda do Pinheiro, conforme previsto na Lei.

No decorrer dos trabalhos da Assembleia de Freguesia seguinte foram distribuídas aos Deputados da Assembleia de Freguesia um conjunto de 35 folhas tituladas por "Folha de Carga", com descrições avulsas de bens que, estamos em crer, serão "o inventário" desta Junta de Freguesia.

Lamentamos a paupérrima descrição que para além de não dignificar os responsáveis pela sua elaboração não corresponde, nem de perto nem de longe, ao exigido por Lei. Por exemplo, Sr. Presidente do Executivo, esclareça esta Assembleia se a Junta Freg Venda do Pinheiro é detentora de alguma caderneta predial de algum terreno baldio? Se sim, qual ou quais?

Recordamos que, pela alínea b) do ponto 2 do artº 17º da **Lei nº 169/99** de 18 de Setembro, na redacção da **Lei nº 5-A/2002** de 11 de Janeiro, os Executivos autárquicos são obrigados a entregar à apreciação da Assembleia o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação.

Porque ainda queremos acreditar que através de V. Ex.<sup>a</sup> Sr. Presidente da Mesa, no desempenho das suas funções será o defensor e fiscalizador da legalidade administrativa o ora subscritor requere, ao abrigo do disposto no Artigo 17º, número 1, alínea g) da Lei 169/99 a entrega do Inventário, contendo as Classes 1 a 4 do POCAL, no prazo de até 30 dias findo os quais recorrerá a instâncias externas e tutelares para que se faça cumprir a Lei.

Requere-se também que o presente documento faça parte integrante da Acta desta Sessão.

---

José Manuel Graça  
Assembleia de Freguesia da Venda do Pinheiro, 20 de Abril de 2011



## MOÇÃO

Na próxima Segunda-feira comemora-se a passagem do 37º aniversário sobre o golpe político-militar do 25 de Abril de 1974 que passou a ficar assinalado com o “Dia da Liberdade”.

Todos aqueles Militares, que saíram de vários quartéis de referência nacional, entre os quais ganhou destaque o EPI de Mafra, emanavam de uma vontade de querer um país livre e a construção de um país novo. É em nome de tantos militares, anónimos por vontade própria, e de muitos outros lutadores pela liberdade que aqui estamos hoje, num palco de democracia de base por excelência, as Autarquias Locais.

*dixu* No início desta evocação do 25 de Abril de 74 o Partido Socialista não pode desde já ~~de~~ invocar a memória do mais sereno e discreto dos Capitães de Abril que, longe dos focos da comunicação social, faleceu já este ano, discretamente longe dos focos da comunicação social. De seu nome Vítor Manuel Rodrigues Alves. Um Mafrense, nascido neste Concelho a 30 de Setembro de 1935. Um homem que nunca se vangloriou do seu protagonismo pessoal e muito menos quis louros que não lhe pertencessem, sempre fiel à curta declaração que fez na primeira conferência de imprensa na noite de 25 de Abril de 1974: «*Não houve um só chefe. Fomos todos nós!*». O Partido Socialista e cremos, toda esta Assembleia, presta desde já a sua sentida homenagem a este Militar que foi acima de tudo um homem com “H” grande.

Caros Membros da Assembleia e digníssimo publico,

Comemorar o 25 de Abril, sobretudo neste ano difícil, é comemorar a herança de Liberdade e Democracia que aquele dia nos devolveu a todos os Portugueses, sem distinção.

Vivemos tempos difíceis, muito difíceis. A palavra «crise», que até há uns meses estava afastada do discurso político, é agora um dado adquirido e assumido.



Será difícil esse combate? Sem dúvida. Mas também foi duro o combate dos nossos pais e avós contra o fascismo e eles nunca desistiram!...

A crise que vivemos não pode ser iludida e, num dia como o de hoje, haverá com certeza muitos portugueses que se interrogam sobre se foi este o País com que sonhámos em Abril de 1974.

São muitos os Portugueses que sentem que viveram na ilusão de que poderiam usufruir padrões de consumo idênticos aos dos países mais ricos da União Europeia, sustentados num continuado endividamento.

São interrogações tanto mais pertinentes quanto a crise que vivemos tornou mais nítidas as vulnerabilidades estruturais que o País ainda manifesta.

No entanto, importa não esquecer que foi a ausência de valores e princípios éticos nos mercados financeiros que constituiu e precipitou a actual crise económica que o mundo atravessa, maior que o “crash” de 29.

Gestores financeiros imprudentes ou incompetentes, para além de gente sem escrupulosos ou dominada pela avidez do lucro a curto prazo, abusaram da liberdade do mercado e da confiança dos cidadãos, com gravíssimas consequências para as condições de vida de milhões de pessoas.

Só poderemos estar seguros de que uma tal situação não se repetirá se a dimensão ética e a responsabilidade social ocuparem um lugar central no desenho das novas regras de controlo e supervisão das instituições e dos mercados financeiros.

Se é certo que a estabilidade financeira internacional é um bem público global, cuja defesa a todos compete, no caso da presente crise não restam dúvidas sobre quem foram os que se aproveitaram das poupanças alheias e provocaram o colapso do sistema. Como é possível enfrentar-se a crise, de forma a que os únicos que ganharam com isso tenham sido os próprios responsáveis por ela? O facto é que, passado o susto, salvos pelo dinheiro dos contribuintes, refinaram os seus métodos, aumentaram os seus privilégios e aí estão, prontos a continuar a exploração de todos, em benefício pessoal com uma inconcebível falta de ética social.



Como foi possível permitir o enfraquecimento e a ineficiência do Estado, prisioneiro dos pequenos e grandes grupos de interesses que campeiam no país? Grupos que conseguiram transformar partidos políticos em agentes desses mesmos interesses particulares? Assim se chegando a uma situação de degradação inaceitável do Estado, por via da sua subordinação a interesses avulsos

Temos de ser capazes de romper essa tenebrosa teia de interesses. A vida colectiva dos Portugueses assim o exige

A Liberdade, a Democracia e a Paz são valores sem preço, pelos quais vale a pena lutar tudo. Liberdade significa também alcançar a Justiça Social, nas suas várias vertentes para se construir uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais democrática.

Não foi para cavar um fosso cada vez maior entre os mais ricos e os mais pobres, com situações aberrantes, onde o leque salarial atinge valores de vários milhares de euros, que se fez o 25 de Abril!

Não foi para aumentar a distorção da distribuição do rendimento do trabalho, onde o capital vem abocanhando cada vez mais uma parte de leão, que se fez o 25 de Abril!

Não foi para ver os máximos dirigentes do país desacreditados e sem autoridade moral, para pedirem sacrifícios à generalidade da população, que se fez o 25 de Abril!

O ano em que se comemora o 37º aniversário do 25 de Abril é também um ano em que os Portugueses irão, uma vez mais, ser chamados às urnas, por uma ainda mal esclarecida luta de cadeiras.

Não deveremos, sobretudo nesta fase, alimentar um discurso de crítica sistemática à classe política, nem ceder aos populismos fáceis de contestação do sistema sem apresentação de alternativas consistentes.

Quem critica, deve participar. É cómodo ficar de fora e culpabilizar os agentes políticos ou os agentes económicos. Difícil é fazer um esforço de empenhamento activo na vida cívica, contribuindo para o esclarecimento e para o debate e procurando avaliar com discernimento as diferentes



propostas de governação. É isso que distingue o regime em que vivemos daquele que caiu em 1974. Votar é um dever cívico e um acto de responsabilidade.

Há 37 anos, vivíamos também tempos de crise e soubemos fazer a opção certa. A pior forma de lidar com o presente seria perder a esperança no futuro. A nossa acção cívica tem de conseguir parar a degradação da nossa sociedade, tem de conseguir devolver-nos a esperança de um novo país, com justiça e solidariedade. Um país mais livre, democrático, justo e fraterno.

E isso só será possível se usando os instrumentos que a Democracia nos permite assumindo atitudes cívicas, em defesa das pessoas e na luta pelos nossos valores, pelos nossos ideais. Vencendo o medo e não esperando que outros resolvam os problemas!

Temos jovens talentosos que aqui querem viver. Temos cidades e regiões à espera de se afirmarem. É desta matéria-prima que se fazem os sonhos. Conosco temos, muitos séculos, com um nome com que vivemos desde que nascemos. Esse nome: chama-se Portugal.

A responsabilidade na construção de um Portugal verdadeiramente democrático é de todos nós, sem excepção. Comemoremos Abril com festa e com as Pessoas.

Viva o 25 de Abril,  
Viva a Liberdade,  
Viva Portugal.

A Bancada do Partido Socialista na Venda do Pinheiro  
20 de Abril de 2011

## Declaração

### 37º Aniversário da Revolução de Abril 1 de Maio – Dia Internacional do Trabalhador

A presente situação nacional é marcada, por um lado, pelo aumento das dificuldades na vida dos trabalhadores e do povo, da juventude, dos reformados, dos pequenos empresários e, por outro, pela concentração de riqueza e avolumar de benesses nas mãos de um punhado de capitalistas. Pelo ataque aos direitos sociais, culturais, económicos e consequentemente políticos. Pela subjugação do poder político ao poder económico, pela subserviência de Portugal às potências Europeias e ao capital multinacional. Pelo envolvimento de Portugal em vergonhosos e inaceitáveis actos de guerra imperialistas contra vários povos do mundo.

O país não pode mais suportar este caminho! Foi, em grande medida, para recusar esta realidade que os trabalhadores e o povo fizeram a Revolução do 25 Abril de 1974. Fizeram-na, exactamente, para recusar a pobreza, a ausência de direitos, a subjugação ao capital e às potências europeias, a guerra e o imperialismo. A Revolução de Abril realizou-se para afastar do poder os sabujos ao serviço do capital e construir um país ao serviço dos Portugueses e de promoção da paz e amizade entre os povos.

Hoje exige-se uma ruptura com este rumo da política anti-popular e a concretização de uma política que promova o desenvolvimento económico e a produção nacional, que eleve as condições de vida dos trabalhadores, do povo e das camadas anti-monopolistas, que defenda e promova os direitos sociais, culturais, económicos e políticos e que afirme a soberania nacional.

O país não está condenado ao definhamento. Os trabalhadores, a juventude e o povo português têm força bastante para com a sua acção e a sua luta derrotar o rumo de afundamento do país e abrir um novo caminho, patriótico e de esquerda, vinculado aos valores de Abril.

Venda do Pinheiro, 20 de Abril de 2011

O eleito da CDU na Assembleia de Freguesia da Venda do Pinheiro.

Pedro Machado

